



Tanto a represa de Rio Bonito quanto o Rio Santa Maria da Vitória, em Santa Maria de Jetibá, já apresentam baixo volume de água por causa do período de seca

GRANDE VITÓRIA SÓ TEM ÁGUA PARA MAIS 60 DIAS

Represa do Rio Santa Maria está com 7% de sua capacidade

✎ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

No cenário que estamos vivendo de falta de chuva – entramos no período mais crítico da estiagem –, aliado às baixas vazões dos rios e à pouca água represada, um sinal de alerta foi aceso: só há água suficiente para abastecer a Grande Vitória por mais 60 dias.

Um exemplo da gravidade da situação vem da represa de Rio Bonito, no Rio Santa Maria da Vitória, em Santa Maria de Jetibá. Ela está com 7% de sua capacidade. Mas apenas 4% deste total – o chamado volume útil de água – pode ser utilizado para abastecimento.

É o que explica o secretário-executivo do Comitê da Bacia do Rio Santa Maria da Vitória, Roberto Dias Ribeiro: “Sem chuva, mas com uso racional, teremos água para abastecer a Grande Vitória até o final de outubro. Após, se o cenário não mudar, a situação vai se complicar”.

O quadro se repete no Rio Jucu, como relata Élio de Castro, presidente do comitê da Bacia do Jucu e também do Fórum Capixaba dos Comitês de Bacias Hidrográficas. “Estamos no ápice do período de es-

cassez, é o momento mais crítico, que vai até outubro. A expectativa é de escassez ainda mais aguda, porque não há perspectiva de chuva para recompor a capacidade das bacias”, assinala.

Castro destaca que há pouca água no Rio Jucu e em alguns trechos ela não consegue transpor o barramento. “É preciso usar este recurso de forma racional, não só na cidade, mas em todas as atividades, incluindo a indústria e a agricultura”, pondera.

DADOS

A Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) e a Cesan não se manifestaram sobre o assunto. Diante da gravidade da situação dos dois principais rios que garantem o abastecimento da Grande Vitória – onde vive mais de metade da população do Estado – os dois órgãos, junto com o Inaper, farão um alerta previsto para ser anunciado na tarde de hoje.

De acordo com o site da Agerh, a vazão do Rio Jucu, no ponto onde a Cesan faz a captação de água, está 23% abaixo do limite crítico. Em outros dois pontos ela está ainda pior: em Jucuruaba ela está 58% menor que o



CARLOS ALBERTO SILVA - 08/03/2016

Há pouca água no Rio Jucu. A vazão já está 23% abaixo do limite crítico

nível crítico e, no Braço Norte, está 78% abaixo.

Já a vazão do Rio Santa Maria da Vitória está 37% abaixo da medição crítica. Segundo Ribeiro, na represa de Rio Bonito tem chegado em torno de 800 litros de água por segundo, e saído cerca de 2.300 litros/segundo. “A barragem está esvaziando”, relata.

ESTADO

De acordo com Élio de Castro, a situação está

complicada em todo o Estado. “Da Bacia do Itaúnas, no Norte, até a Bacia do Itabapoana, no Sul. O cenário é o mesmo, de escassez”, revela.

Porém a gravidade é maior nas regiões acima do Rio Jucu, na Grande Vitória, em direção ao Norte e ao Noroeste do Estado. São localidades onde diversos rios já secaram e onde os bancos de areia substituíram boa parte dos leitos. É o caso do Rio Doce.

Dos 52 municípios onde a Cesan atua com abastecimento, 13 cidades (e 15 localidades) estão sofrendo racionamento de água em algum período do dia. Em um bairro – Cidade Nova da Serra, na Serra – o abastecimento é feito exclusivamente por carros-pipas. Lá o rio secou. (Com informações de Fabíola de Paula, TV Gazeta)

DESÂNIMO



“O rio já é um córrego. E a situação só piora. Tem lugar que já não dá mais para ir de barco”

RENATO COSER
PESCADOR

LAMENTO



“Em um rio onde nadávamos, hoje andamos dentro dele. A imagem é de um rio que está sumindo”

FLAVIANO BARCELLOS
SERVIDOR PÚBLICO

ESTIAGEM

Mais rigor para barrar captação ilegal de água

Comitê decide hoje ações punitivas para uso irregular da água do Rio Santa Maria da Vitória

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Uma reunião na manhã de hoje decidirá sobre ações punitivas a serem adotadas contra produtores que estão tirando água com bombas, de forma “clandestina” ou além do permitido, do Rio Santa Maria da Vitória, na Região Serrana. Há quase dois anos está proibida a captação para a irrigação durante o dia.

Mas uma equipe da TV Gazeta flagrou, em matéria veiculada ontem, uma bomba fazendo a captação em horário proibido. “Isto só pode ocorrer à noite”, explicou o secretário-executivo do Comitê da Bacia do Rio

Santa Maria da Vitória, Roberto Dias Ribeiro.

Ele relata que um comitê foi criado em Santa Maria de Jetibá, onde a bomba foi flagrada, em que foi pactuado um acordo de que este tipo de situação não ocorreria. “Exatamente para que os produtores não fossem punidos. Na ocasião foi liberado apenas, em uma pequena parte do dia, a irrigação de hortaliças”, explicou Dias.

ALERTA

Diante do flagrante, a intenção agora é aumentar o rigor. O primeiro passo a ser avaliado pelo comitê, explicou Ribeiro, será fazer um novo alerta aos produtores. “Mas o comitê pode decidir por uma ação mais punitiva”, relata.

Para ocorrer uma ação punitiva o fato precisa ser

comunicado à Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh). O passo seguinte é uma fiscalização na região, com o apoio da Polícia Ambiental. Além de autuação, o produtor pode ter a bomba lacrada. E se voltar a descumprir a decisão, a bomba pode ser recolhida pela polícia.

Segundo Ribeiro, até o momento não houve lacramento ou recolhimento de bombas na região do Rio Santa Maria da Vitória. Em julho último, segundo informações da Agerh publicada em A GAZETA, mais de mil produtores rurais que vivem em 17 cidades capixabas tiveram suas bombas de irrigação lacradas em decorrência do uso da água além do permitido. (Com informações de Fabíola de Paula, TV Gazeta)

REPRODUÇÃO TV GAZETA



Flagrante de uma bomba captando água de forma irregular no Rio Santa Maria

Rio Doce: dá para caminhar a pé por 500 metros no leito seco

▄ De uma margem a outra do Rio Doce, em Colatina, há uma distância de 700 metros. Mas, em decorrência da forte seca que atinge todo o Estado, hoje é possível caminhar por cerca de 500 metros a pé, em terra completamente seca.

Só há água por cerca de 200 metros, entre as margens. A constatação foi feita

por uma equipe da TV Gazeta, em Colatina, em um ponto localizado em frente ao bairro São Silvano.

Até o encontro da água existe um extenso mar de areia. Ele compõe os chamados bancos de areia que podem ser vistos ao longo de todo o Rio Doce e que mudaram por completo a imagem de rio caudaloso.

Um dos diretores da Saneat, empresa responsável pela captação de água na cidade, Antonio Demoner, explicou que para garantir o abastecimento, diante da situação crítica do rio, foi preciso fazer um canal para permitir o acesso da água próximo as bombas. (Com informações de Alessandro Bachetti, TV Gazeta)